

# **A EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA SOB O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL<sup>1</sup>**

Haroldo Wilson da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO** – A ligação entre sustentabilidade e Agroecologia é amarrada pelo uso racional dos recursos naturais. Assim, objetivou abordar discussões que permeiam questões sobre a extensão rural agroecológica e como esta se insere na perspectiva das abordagens sobre o desenvolvimento sustentável. A extensão rural agroecológica compõe-se a partir da intervenção planejada para a criação de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, com destaque na participação popular, na agricultura familiar e nos princípios da agroecologia como direcionamento para a elevação de estilos de agricultura socioambiental e economicamente sustentáveis. Neste sentido, o discurso e a prática de uma nova extensão rural, pautada nos princípios agroecológicos e visando a um desenvolvimento rural sustentável, apresentam, portanto, um cenário que envolve pressupostos sobre as relações entre sociedade e natureza, que merece ser estudado pela abordagem da agroecologia. Portanto, pode ser definida como fonte principal de orientação para a o cumprimento de nossa atuação em prol do desenvolvimento rural sustentável. O desenvolvimento rural deve ser determinado a partir da participação e da identidade etnoecossistêmica de acordo com cada localidade a ser considerada

Palavras-chave: agroecologia, desenvolvimento rural, sustentabilidade.

## ***THE RURAL EXTENSION QUALIFICATION UNDER SUSTAINABLE DEVELOPMENT***

**ABSTRACT** – *The link between sustainability and Agroecology is tied for the rational use of natural resources. So, it was objective permeate discussions to address questions about the agroecological extension and how this fits into the perspective of the approaches to sustainable development. The Agroecological extension consists from the planned intervention strategies for creating sustainable rural development, with emphasis on popular participation in family farming and the principles of Agroecology as guidance for raising and farming styles environmental and economically sustainable. In this sense, the discourse and practice of a new extension, based on agroecological principles and aimed at sustainable rural development, present a scenario that involves assumptions about the relationship between society and nature, which deserves to be studied by the approach of Agroecology. Therefore, it can be defined as the primary source of guidance for the performance of our operations in support of sustainable rural development. Rural development should be determined from the participation and etnoecossytemic identity according to each locality to be considered.*

*Keywords: agroecology, rural development, sustainability.*

---

<sup>1</sup>Recebido para publicação em 30/04/2013 e aprovado em 10/07/2013.

<sup>2</sup>Mestrando do Programa de Ciência Animal; UNIFENAS - Alfenas/MG; E-mail: haroldo@acgetec.com.br



## 1. INTRODUÇÃO

A prática de uma nova extensão rural, ancorada nos princípios agroecológicos e visando a um desenvolvimento rural sustentável, nos instiga a levantar questões sobre como um novo modelo de extensão rural pode contribuir de maneira significativa para que isto ocorra.

A Agroecologia que vem se constituindo na ciência basilar de um novo paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo das últimas décadas. Caporal et al. (2006) descreve a Agroecologia como matriz disciplinar vem aportando as bases para um novo paradigma científico, que, ao contrário do paradigma convencional da ciência, procura ser integrador, rompendo com o isolacionismo das ciências e das disciplinas gerado pelo paradigma cartesiano.

Segundo Freitas et al. (2006), o desenvolvimento rural sustentável implica em potencializar formas de desenvolvimento cujo objetivo seja a satisfação das necessidades das gerações presentes, sem que a condição para isso, seja a não disponibilidade destas condições para as gerações futuras.

Nas palavras de Caporal & Costabeber (p.17, 2000)

“Constitui-se num esforço de intervenção planejada para o estabelecimento de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, com ênfase na participação popular, na agricultura familiar e nos princípios da Agroecologia como orientação para a promoção de estilos de agricultura socioambiental e economicamente sustentáveis. Na realidade, se trata de um enfoque de intervenção rural oposto ao difusionismo reducionista homogeneizador que, desde meados do século XX, auxiliou a implantação do modelo de agricultura de tipo Revolução Verde”.

É atribuída à relevância a esta revisão como um mecanismo de contribuição a compreensão do impacto gerado pela agroecologia sob a extensão rural na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Contudo, ainda assim, o relato dessa revisão apesar de aprendizado, deve servir, exclusivamente, de motivação a futura pesquisa com maior detalhamento da temática supracitada.

Face às considerações citadas objetivou abordar discussões que permeiam questões sobre a extensão

rural agroecológica e como esta se insere na perspectiva das abordagens sobre o desenvolvimento sustentável.

### 1.1. Considerações sobre a Agroecologia

A Agroecologia stricto sensu é possível de ser definida como uma nova e mais qualificada aproximação entre a Agronomia e a Ecologia, ou seja, a disciplina científica que estuda e classifica os sistemas agrícolas desde uma perspectiva ecológica, no sentido de orientar o desenho ou o redesenho de agroecossistemas em bases mais sustentáveis (Caporal et al., 2006). Conforme Freitas et al. (2006), a agroecologia tem sua origem na fusão de duas ciências - a ecologia e a agronomia. Essas duas ciências, ao longo do tempo, estiveram afastadas em muitos momentos. Mas, nos anos 60 e 70, aumentou o interesse em unir ecologia e agronomia.

Acrescenta que, o processo de transição a agroecologia é recente, todavia no decorrer da história já houve outra transição. Já no século XX é que houve a primeira, que foi a transição do modelo de agricultura tradicional para o convencional, desempenhado pela chamada Revolução Verde. De uma maneira geral, a transição agroecológica se refere a um processo gradativo de mudança, através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, tendo como meta à passagem de um modelo agroquímico de produção a estilos mais sustentáveis de agricultura que incorporem princípios, métodos e tecnologias com base ecológica (Freitas et al., 2006). Conforme Costabeber & Caporal (2002), a aplicação dos princípios agroecológicos na agricultura e no desenvolvimento rural adquire enorme complexidade, tanto tecnológica como organizacional, dependendo dos objetivos e das metas que se estabeleçam, assim como do nível do processo de transição que se deseje alcançar.

Do ponto de vista da contribuição para uma estratégia de transição agroecológica, a Agroecologia busca na Biologia muitos dos elementos necessários para o estabelecimento de sistemas de produção mais sustentáveis. Por um lado, a Agroecologia propõe uma prática educativa baseada em metodologias participativas que permitam a reconstrução histórica das trajetórias de vida e dos modos de produção, de resistência e de reprodução, assim como o desvendamento das relações das comunidades com o seu meio ambiente. É por isso que a Agroecologia lança mão do conhecimento histórico de determinados arranjos ou sistemas de produção para compreender as estratégias de

sustentabilidade de diferentes povos e civilizações. (Caporal et al., 2006).

A agroecologia abrange uma concepção dos níveis ecológicos e sociais, da estrutura e do funcionamento dos agroecossistemas, motivando os pesquisadores a conhecerem a sabedoria e as habilidades dos agricultores e a reconhecer a capacidade, sem limites, de unir biodiversidade aos sistemas produtivos, como forma de criar sinergismos úteis que favoreça os agroecossistemas da habilidade de manter-se ou voltar a um estado inato de estabilidade natural (Moreira & Carmo, 2004). Para Freitas et al. (2006), a agroecologia prima pela vida e pelo saber teórico e empírico dos agricultores, tem como base às diversas relações e interações que ocorrem em determinado local, e a partir desse conhecimento se busca maximizar as interações no intuito de alcançar a estabilidade e a produtividade total da propriedade.

Assim, espera-se que, a agroecologia, na medida em que possui como premissa básica uma produção agrícola que não agrida o meio ambiente, resgata a lógica da complexidade presente nas sociedades camponesas tradicionais, inteirando propostas agroecológicas com outras voltadas ao desenvolvimento da agricultura familiar, onde, em função da escala, propicia a harmonização entre a complexidade desejada e a supervisão e controle do processo de trabalho necessário (Assis, 2006). De acordo com Moreira & Carmo (2004), a agroecologia representa uma forma de abordar agricultura que incorpora cuidados especiais relativos ao ambiente, aos problemas sociais e à sustentabilidade ecológica dos sistemas de produção.

Nesta perspectiva, a Agroecologia poderia ser um paradigma capaz de contribuir para defrontar a crise socioambiental da nossa época. Uma crise que, para alguns autores, é, no fundo, a própria crise do processo civilizatório. Mediante a essa crise, os problemas ambientais assumiram um status que ultrapassa o estágio da contestação contra a extinção de espécies ou a favor da proteção ambiental, para transformar-se “numa crítica radical” do tipo de civilização que construímos (Caporal et al., 2006). Assis (2006) utiliza-se de um enfoque científico, que tem suas próprias ferramentas, teorias e hipóteses, o que lhe permite trabalhar no âmbito dos agroecossistemas e no desenvolvimento de sistemas agrícolas complexos e diversificados.

## 1.2. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável

A ligação entre sustentabilidade e Agroecologia é amarrada pelo uso racional dos recursos naturais. Onde por meio de práticas agroecológicas se conseguirá um modelo de desenvolvimento que vai culminar em um ambiente sustentável (Freitas et al., 2006). Contudo, a Agroecologia não está voltada apenas ao manejo dos recursos naturais, tem se constituído uma estratégia fundamental para avaliação dos impactos socioambientais e para instalação de programas sustentáveis no meio rural. Esta ciência possui uma série de princípios científicos e não é uma prática ou um sistema de produção (Barros & Silva, 2010).

Por conseguinte, para o desenvolvimento rural sustentável, a partir da agroecologia, não deve constituísse como hegemônica a todo meio rurais do mundo, ao invés disso, a sustentabilidade e a estratégia de desenvolvimento rural devem ser determinadas a partir da participação e da identidade etnoecossistêmica de acordo com cada localidade a ser considerada. Tal estratégia, para tanto, deve ser originada no interior da localidade pelo reforço aos mecanismos de oposição ao discurso hegemônico da modernização agrária, tão comum nas zonas rurais (Moreira & Carmo, 2004).

Entretanto, salienta-se que, o conceito de desenvolvimento rural sustentável é conflituoso, entre aqueles que disputam o seu conceito e suas práticas sociais e produtivas. É preciso de início ficar esclarecido, é que este novo modelo de desenvolvimento abriga várias concepções e visões de mundo, contudo a preservação dos recursos naturais é o eixo de todas as concepções e visões sobre o tema (Freitas et al., 2006). Todavia, por desenvolvimento rural sustentável o Conselho da Comunidade Solidária, ligado à Presidência da República, considera ser: “um novo modo de promover o desenvolvimento que possibilita o surgimento de comunidades sustentáveis capazes de suprir suas necessidades imediatas, descobrir ou despertar suas vocações locais e desenvolver suas potencialidades específicas, além de fomentar o intercâmbio externo, aproveitando de suas vantagens locais” (Tonet, 2008).

Acrescenta que o desenvolvimento sustentável tem como eixo central a melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas e, na sua obtenção, as pessoas, ao



mesmo tempo em questão beneficiários, são instrumentos do processo, pois o seu envolvimento essencial para o alcance do sucesso desejado. Isto é visível principalmente no que se refere à questão ambiental, ao passo em que as populações mais pobres, ao mesmo tempo em que são as mais atingidas pela degradação ambiental, em função de serem desprovidos de recursos e da falta de informação, são também agentes da degradação (Assis, 2006).

Há, no entanto, que considerar que o desenvolvimento rural sustentável deve ser executado em base local e regional porque é nessas instâncias que se pode contrapor alguma espécie de controle social legalmente constituído à capacidade de influência do grande capital. É necessário também que estas formas de controle social estejam articuladas entre si, onde garanta que essas bases locais nas quais se desenvolveram preservem sua autonomia, permanecendo-se a salvo do domínio do capital ou do poder instituído (Assis, 2006).

É preciso, porém, acrescentar o que se está propondo é que para a projeção de formas de desenvolvimento rural sustentável precisa ser construída uma lógica econômica e social que proporcione o desenvolvimento de múltiplas formas de agricultura, isto é, contrária à lógica vigente, que dificulta caminhar nessa direção ao associar-se à agricultura patronal em detrimento de outras formas de organização social da produção agrícola, como a agricultura familiar, fundamentais na reprodução de conhecimentos e modos de vida tradicionais. Precisa-se considerar, inclusive, que a possibilidade de reprodução dessas diversas formas de organização social da produção agrícola é um bom indicador econômico-social de sustentabilidade (Assis, 2006).

Em resumo, faz-se necessário a adoção dos princípios da Agroecologia como orientação na busca do desenvolvimento rural sustentável e de agriculturas sustentáveis e como referencial na análise da atual situação de insustentabilidade. Adotar os princípios da Agroecologia significa procurar nortear uma maior sustentabilidade ambiental na agricultura e um desenvolvimento com mais igualdade social, com geração de mais renda e de mais ocupações no meio rural, respeitando as diferenças culturais das pessoas implicadas (Caporal & Ramos, 2006). De acordo com Caporal & Costabeber (2000), o desenvolvimento, em

sua formulação mais ampla, significaria a realização de potencialidades socioculturais e econômicas de uma sociedade em perfeita sintonia com o seu entorno ambiental.

### 1.3. Extensão Rural Agroecológica

A Extensão Rural Agroecológica compõem-se a partir da intervenção planejada para a criação e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, com destaque na participação popular, na agricultura familiar e nos princípios da Agroecologia como direcionamento para a elevação de estilos de agricultura socioambiental e economicamente sustentáveis (Caporal & Costabeber, 2000).

Ademais, ao contextualizar a extensão rural agroecológica já ver claramente se a imprescindível necessidade de se conhecer outro desenvolvimento, respaldado na agricultura sustentável, e na ação da nova extensão rural (Caporal & Costabeber, 2000). Portanto, a Extensão Rural Agroecológica pode ser definida como fonte principal de orientação para a o cumprimento de nossa atuação em prol do desenvolvimento rural sustentável.

Nas palavras de Caporal e Costabeber (p.33, 2000), a Extensão Rural Agroecológica é definida como:

“o processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias de investigação-ação participante que permitam o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os leve a incidir conscientemente sobre a realidade. Ela tem o objetivo de alcançar um modelo de desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável, adotando os princípios teóricos da Agroecologia como critério para o desenvolvimento e seleção das soluções mais adequadas e compatíveis com as condições específicas de cada agroecossistema e do sistema cultural das pessoas envolvidas no seu manejo”.

Neste contexto, a agroecologia pressupõe a construção de uma nova ciência comprometida com a compreensão dos problemas socioambientais da atualidade, buscando cada vez mais soluções realmente sustentáveis.

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as considerações supracitadas, finalizamos esta revisão tendo claro que Agroecologia enquanto ciência integradora de distintas disciplinas científicas tem a potencialidade para constituir a base de um novo paradigma de desenvolvimento rural sustentável.

O desenvolvimento rural sustentável, a partir da agroecologia, deve ser determinado pela participação e identidade etnoecossistêmica de acordo com cada localidade a ser considerada.

A Extensão Rural Agroecológica compõem-se a partir da intervenção planejada para a criação e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, com destaque na participação popular, na agricultura familiar e nos princípios da Agroecologia.

## 3. LITERATURA CITADA

ASSIS, R.L. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. **Economia Aplicada**, v.10, n.1, p.75-89, jan.– mar., 2006.

BARROS, J.D.S.; SILVA, M.F.P. Práticas agrícolas sustentáveis como alternativas ao modelo hegemônico de produção agrícola. **Sociedade e Desenvolvimento Rural on line**, v.4, n.2, Set., 2010.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A.; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília (DF), abril de 2006.

CAPORAL, F.R.; RAMOS, L.F. Da extensão rural convencional a extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. In: MOMTEIRO, D.M.C.; MONTEIRO, M.A. (org). **Desafios na Amazônia: Uma Nova Assistência Técnica e Extensão Rural**. 1ª ed. Belém: NAEA, v.1, p.27-50, 2006.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar., 2000.

COSTABEBER, J.A.; CAPORAL, F.R. **Possibilidades e Alternativas do Desenvolvimento Rural Sustentável**. In: I Congresso Internacional sobre Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 02 a 03.12.2002.

FREITAS, D.M., GASPARETO, G.; TRENTIM, N. et al. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável na perspectiva dos movimentos sociais do campo**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Ronda Alta, 2006.

MOREIRA, R.M.; CARMO, M.S. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. **Agric. São Paulo**, São Paulo, v.51, n.2, p.37-56, jul./dez. 2004.

TONET, R.M. Algumas sugestões sobre o novo papel da extensão rural frente ao desenvolvimento local sustentável. **Informações Econômicas**, SP, v.38, n.10, out. 2008.

